

European Bible College
Library

O ARAUTO da SANTIDADE

NOVEMBRO, 1987



Para o fiel, Acção de Graças não é uma estação do ano, nem uma festividade anual. É uma atitude do coração, um hábito da alma. Deste modo, o apóstolo Paulo advertiu aos crentes: "Em tudo dai graças" (I Tessalonicenses 5:18).

A *Acção de Graças honra a Deus*. O seu centro é o louvor. Reconhece Deus por quem é e pelo que Ele faz. Dar graças é reconhecer Deus como a Fonte da nossa vida, o Único em quem "vivemos, nos movemos e existimos" (Actos 17:28). Ao apresentarmos a Deus uma oferta de gratidão exaltamo-LO como Senhor soberano e Pai celestial.

A *Acção de Graças faz-nos crescer espiritualmente*. A alma desenvolve-se na medida que expressa gratidão. Ser ingrato é evidência dum espírito enfermo, dum virus destruidor do espírito—ou de ambos. Os cristãos mais alegres, simpáticos e efectivos são aqueles que demonstram livremente a sua gratidão a Deus e apreço aos outros. Alimentar a *ingratidão* é tornar-se *ingrato*.

A *Acção de Graças atrai os recursos do céu*. É quase certo que Deus faz grandes coisas através de pessoas grandes, e pequenas coisas através de pessoas pequenas. Os adjectivos "grande" e "pequeno" não se

referem a medida material ou física, mas à qualidade do espírito. Não podemos limitar Deus por nosso espírito ganancioso ou egoísta—expressões de ingratidão. O coração agradecido reconhece as bênçãos do Senhor.

A Acção de Graças derruba as barreiras entre o homem e Deus e dos homens entre si. É quase impossível manter boas relações com o próximo enquanto prevalecer um espírito de ingratidão. Atitudes falsas, preconceitos e relacionamentos pessoais descontrolados podem ser superados pela gratidão. Eis porque muitas vezes o reavivamento se espalha entre aqueles que se regozijam no louvor e agradecimento.

À luz destes e doutros benefícios provenientes da acção de graças, procuremos manter o espírito de gratidão. Os nazarenos à volta do mundo criaram a tradição de expressar a sua gratidão a Deus através duma oferta para Missão Mundial.

Todos os anos neste tempo e por estes meios, temos conseguido satisfazer os compromissos do Orçamento

Geral—respeitantes aos nossos missionários e às actividades das missões.

Este método de evangelização tem-se provado efectivo, dada a gratidão do nosso povo em ofertar para ajudar a outros. Depositamos anualmente no altar de nossas igrejas o fruto do nosso trabalho—de nossas finanças—para que o evangelho chegue a todas as criaturas, em toda a parte. Pela nossa fidelidade constante em contribuir, poderemos entrar em mais 20 novos países ou áreas de missão, até 1995, prefazendo um total de 95, onde levantaremos a bandeira da santidade. Milhares de pessoas serão convertidas e inteiramente santificadas pelo Espírito de Cristo que purifica e faz em nós morada.

O alvo proposto cada ano destina-se a suprir as necessidades das missões. É valioso e razoável—e, com a ajuda do Senhor, possível.

Quem sabe se Deus escolherá este ano e este quadriénio para recompensar o nosso espírito de gratidão e abrir as janelas do céu—e enviar um grande reavivamento à nossa Sião?

Se Ele assim fizer, deixemo-LO ser Deus. Quanto a nós, façamos o melhor que pudermos. A gratidão será uma expressão do nosso louvor—e só Deus é digno dele. □



uma
tradição
louvável

—JOHN A. KNIGHT
Superintendente Geral

Na Grande Comissão o nosso Senhor chamou todos os seguidores cristãos a um privilégio maravilhoso e a uma participação surpreendente. "É chegado o reino dos céus" (Mateus 4:17), disse Ele, e você está envolvido.

Nós somos Seus ajudadores. Devemos ser "testemunhas, tanto em Jerusalém (nossa pátria), como em toda a Judeia e Samaria (países e estados vizinhos), e até aos confins da terra (lugares mais distantes do globo)" (Actos 1:8).

Sob o ponto de vista das limitações físicas e espaciais da nossa personalidade individual, é tanto um mandato impossível como uma proposta absurda. Por que estratégia poderá "uma vida", num "único lugar", com "recursos limitados", chegar ao mesmo tempo a tantas latitudes como indica a chamada divina?

A resposta encontra-se na verdade da Palavra de Deus em que fala do "organismo do corpo". Em I Coríntios 12:21-22 encontra-se uma metáfora excelente. O corpo consta de diferentes partes e cada uma tem a sua função particular; mas todas são vitais entre si e importantes para as funções do organismo. "O olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós. Antes, os

membros do corpo que parecem ser os mais fracos, são necessários".

Nós pertencemos, como indivíduos sujeitos a limitações de tempo, espaço e recursos, a um *corpo* que possibilita o nosso *testemunho* para além daquilo que podemos imaginar. É a nossa família especial: a *Igreja do Nazareno*.

Desde o nosso começo como denominação, comunidades distantes têm sido alcançadas e penetradas através do esforço colectivo da nossa *família*. Espalhamos actualmente o reino de Deus em 83 áreas mundiais e testemunhamos as Boas Novas da salvação em mais de 60 idiomas.

Por você pertencer a este corpo, está nesses países a falar tais idiomas. Por pertencer a esta família, está a testemunhar realmente "até aos confins da terra". *Você tem ligações, envolvimento e privilégio*, através da obra da sua *família*, enviando, evangelizando, orando e ofertando. Que ligação! Que envolvimento! Que privilégio!

Tudo isto, na verdade, é motivo para *louvor e gratidão*. Num mundo tão materialista como o nosso, somos "edificadores para a eternidade". Que a nossa Oferta de Gratidão revele apreço profundo e quão íntegra é a nossa responsabilidade! □

ligação, envolvimento, privilégio!

—ROBERT H. SCOTT



O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XVI—Número 11

Novembro, 1987

NESTE NÚMERO

UMA TRADIÇÃO LOUVÁVEL	2
<i>John A. Knight, Superintendente Geral</i>	
LIGAÇÃO, ENVOLVIMENTO, PRIVILÉGIO	3
<i>Robert H. Scott</i>	
OBRIGADO, PALAVRA MÁGICA	5
<i>Mabel P. Adamson</i>	
CORAÇÃO EM FESTA	6
CASA DE ORAÇÃO	7
<i>Amadeu A. Teixeira</i>	
A CURA DIVINA	8
<i>Edward G. Wyman</i>	
HOSPITALIDADE	9
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
ADAPTAÇÃO OU TRANSFORMAÇÃO?	10
<i>Acácio Pereira</i>	
O DEUS EM QUEM COFIAMOS	11
<i>Lloyd B. Byron</i>	
A MAGNA CARTA DA FAMÍLIA	12
TÃO POBRES... MAS TÃO RICOS!	13
<i>Judy Hicks</i>	
ENCARCERADO	15
<i>Milo L. Arnold</i>	
SEGREDOS DO CORAÇÃO	16
<i>J. José Zani</i>	
O NOVO DILÚVIO	17
<i>Luís Palau</i>	
QUE ESPERA NO FUTURO? (Mundo Jovem)	19
<i>Judith Blackburn</i>	
UM RELATÓRIO DE MOÇAMBIQUE	20
<i>Frank Howie</i>	
A SUA PRESENÇA... PLENITUDE DE ALEGRIA	22
<i>Lela O. Jackson</i>	
PÁGINA DEVOCIONAL	23
<i>João Esteves</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	24
A SENDA DA ORAÇÃO	25
O CAMPO É O MUNDO	26

Capa — J. Barros; p. 17 — H. Roberts

—MABEL P. ADAMSON



BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1987) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1987) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.

SENHOR OBRIGADO,

OBRIGADO: *palavra mágica*

Todos precisamos de cultivar um espírito de gratidão. Talvez você pense que o agradecimento devia ser uma reacção espontânea e, em certas circunstâncias, é mesmo isso. Por outro lado, expressam-no os seus filhos sem serem ensinados? Se a resposta for afirmativa, você pertence provavelmente a uma minoria.

Dizer "por favor" e "obrigado" é das primeiras coisas que ensinamos aos nossos filhos. Parece mais fácil fazê-lo logo de início, pois em breve reconhecem que obtêm mais depressa aquilo que desejam dizendo "por favor". No entanto, muitas vezes, depois de conseguirem o pretendido, esquecem-se da instrução recebida e afastam-se sem agradecer. Fazem-no algumas vezes por esquecimento; outras, simplesmente por distracção; e, ainda outras, seguindo o tradicional descuido da infância.

Nós somos por vezes como crianças! Recorremos facilmente a Deus, nosso Pai, quando temos necessidade. Cremos que Ele cuida de nós, que é bondoso e cheio de amor, e sabe aquilo que queremos e precisamos mesmo antes de lho dizermos. Nós

pedimos habitualmente mesmo sem usarmos as palavras "por favor"; no entanto, o espírito delas encontra-se implícito. Quando precisamos, oramos; no desânimo, suplicamos.

E Deus dá por vezes muito mais do que aquilo que nós pedimos. Ele é assim. Ama-nos tanto que se compraz em dar.

Mas quantas vezes nos esquecemos de mostrar agradecimento por Suas dádivas? Talvez no entusiasmo de orações respondidas, chamemos algum amigo para compartilhar com ele a boa notícia. É coisa fácil e excitante. Podemos até numa reunião de oração testificar da nossa gratidão a Deus por Sua bondade. Lembramo-nos, porém, de agradecer primeiro ao Senhor? Creio que Ele deseja que nos dirijamos directamente a Ele antes de mais nada; compraz-Se com a nossa alegria de receber e regozija-Se com a nossa gratidão.

Podemos ainda cair nesta falta—"já consegui o que queria, agora por que me incomodar com o exercício de agradecer?" Ou: "Afinal, sou competente para esta posição". Trata-se duma cilada de Satanás que só dura, por regra, até precisarmos

novamente de mais alguma coisa de Deus.

"Por favor" e "obrigado" são palavras repletas de delicadeza que ajudam a tornar um pouco mais aprazível este mundo. A maioria dos adultos seria incapaz de aceitar um presente ou simples favor sem dizer "muito obrigado".

Talvez, por isso, o nosso grau e expressão de gratidão a Deus por Suas bênçãos sejam indício da nossa maturidade n'Ele. Certamente nenhum de nós poderá contar todas as bênçãos recebidas. Ao tentá-lo compreenderá a verdade do hino:

**Cada bênção nos convém lembrar
As bondades do Senhor contar;
Ao somá-las vemos, cada vez,
Quantas maravilhas nosso Deus já fez.**

(L. e A., 60)

E, no meio da surpresa e maravilha por tudo o que o Senhor fez por nós, lembremo-nos de dizer "Muito obrigado, Pai", com tal sinceridade e amor que comoverá o coração de Deus. Desta forma, também o nosso será afervorado. □

**Graças dou, bendito Senhor,
Pois Tu és o meu Salvador.
Tu por mim Te deste na Cruz,
Teu para sempre sou eu, Jesus.**



CORAÇÃO EM FESTA

(Paráfrase de I Coríntios 13)

Ainda que eu guarde o Dia de Acção de Graças, se esquecer que cada dia traz uma causa de gratidão, eu tenho um coração ingrato. ♥ E ainda que eu celebre o Dia de Acção de Graças como um nobre costume e o imponha aos outros como dever, mas mostre por meio dum comportamento negligente desinteresse por Deus, pátria e próximo, não sou realmente grato. ♥ E ainda que eu realize uma grande celebração familiar e contribua um pouco para obras de caridade, enquanto o meu coração clama, "Eu sou merecedor!", continuo a ter um coração ingrato. ♥ O coração em culto de graças aceita o universo inteiro —pão ou água, lar ou amigos, fé ou nação —como infinita misericórdia de Deus. ♥ O coração em culto de graças aumenta o dom até preencher a necessidade e revelar o melhor de todos os motivos da pessoa. ♥ O coração em culto de graças nunca falha no seu propósito de mostrar reconhecimento; mas os feriados desaparecerão; e um eco rotineiro de tradições aborrecerá quando se extingue nele o fogo do significado original. ♥ Agora, pois, permanece a gratidão; ♥ a festa de acção de graças que é um costume natural, ♥ a festa de acção de graças que é celebração familiar ♥ e a festa de acção de graças no coração, ♥ estas três. ♥ Porém, a maior de todas é a do ♥ CORAÇÃO AGRADECIDO! □



Quando cheguei a sala estava repleta. Não havia lugar. Observei que muitos estavam de pé. O mesmo me aconteceu a mim, pois os assentos já se encontravam todos ocupados. Alguém comentou que mesmo nos dias normais a sala está sempre cheia.

Olhando à volta, pude apreciar o prédio e seu porte grandioso. Os móveis eram dos melhores. Pela primeira vez em alguns anos estava eu numa congregação como simples observador.

No apanhado que fiz do ambiente, salientaram-se as seguintes observações: o semblante dos presentes era tristonho, melancólico. Mesmo os jovens que ali estavam não expressavam qualquer sentimento de alegria. Fiquei surpreendido e até perplexo.

Naquela multidão não se via ninguém orar, nem cantar, nem tão-pouco fazer a leitura da santa Bíblia. Mas muitos tinham revistas de quadrinhos, fotonovelas, jornais, etc. Até vi uma pessoa que trazia um rádio portátil.

Creio que o leitor está sorrindo e a pensar: "O que você acaba de descrever não é uma igreja, antes um "cemitério" ou "hospital". E tem razão. Aquilo não era uma igreja e, sim, um grupo de pessoas em fila aguardando a sua vez de serem chamadas para uma consulta médica. De facto, eu encontrava-me numa sala dum grande hospital do Rio de Janeiro!

Mas, diante daquele quadro, lembrei-me que, infelizmente, há várias congregações que

CASA DE ORAÇÃO



marcham no mesmo rumo. Reuniões e mais reuniões sem a convicção de que o Senhor está presente; pessoas que não levam a sua Bíblia; não oram nem sequer sabem um hino de cor! No entanto, as mesmas pessoas estão familiarizadas com as músicas da chamada "Parada de Sucesso".

O quadro que presenciei no hospital fez-me ouvir a voz de Deus: "O Meu povo está doente, dorme o sono do pecado e da morte. Se não se voltar para Mim, se não me buscar como fizeram os ninivitas e tantos outros penitentes, o seu mal será incurável".

Aquela sala foi um alerta para mim. Nas pessoas que lá estavam eu vi "alguns crentes" dos nossos dias. Então respondi no meu íntimo à voz de Deus: "Sim, meu Senhor, o Teu verdadeiro povo não se comporta desta forma. Tem prazer em ler a Tua Palavra, ora com frequência, aborrece a linguagem torpe, obscena e frívola. É o povo mais alegre e feliz do mundo!

Todavia, esta é uma advertência de Deus para nós. Jesus disse: "A minha casa será chamada casa de oração" (Mateus 21:13).

Que tem você feito da casa de Deus? Que representa ela para si? Que faz dela? Um hospital? Um cemitério ou um clube? Sim, respondamos. Que fazemos você e eu da casa de Deus?

Hoje, agora mesmo, cultivemos o espírito do Salmista: *"Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor!"* (Salmo 122:1). ☐

— AMADEU A. TEIXEIRA

Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças (Mateus 8:17).

Nas curas maravilhosas que Cristo realizou, Mateus viu o cumprimento da profecia de Isaías 53, relacionando a cura física com os sofrimentos e morte expiatória do Varão de Dores.

Temos aqui uma verdade gloriosa—parte integrante da nossa herança de fé. Ao mesmo tempo revela-se grande necessidade de examinar a palavra da verdade, e guardá-la de erros e más interpretações.

Com respeito à cura divina, apresentam-se quatro aspectos importantes: realidade, milagre, mistério e perigo.

O elemento mistério reside no facto de que Deus nem sempre cura, mesmo tratando-se de pessoas com muita fé. Não curou a Jó até que os sofrimentos tivessem cumprido o propósito divino. Houve ocasiões em que Deus não curou as enfermidades de Paulo nem de Epafrodito, Trófimo e Timóteo. Se o Senhor sempre curasse o cristão,

ninguém morreria. Por isso, erra quem atribui à incredulidade o facto de certas pessoas não serem curadas fisicamente por Deus.

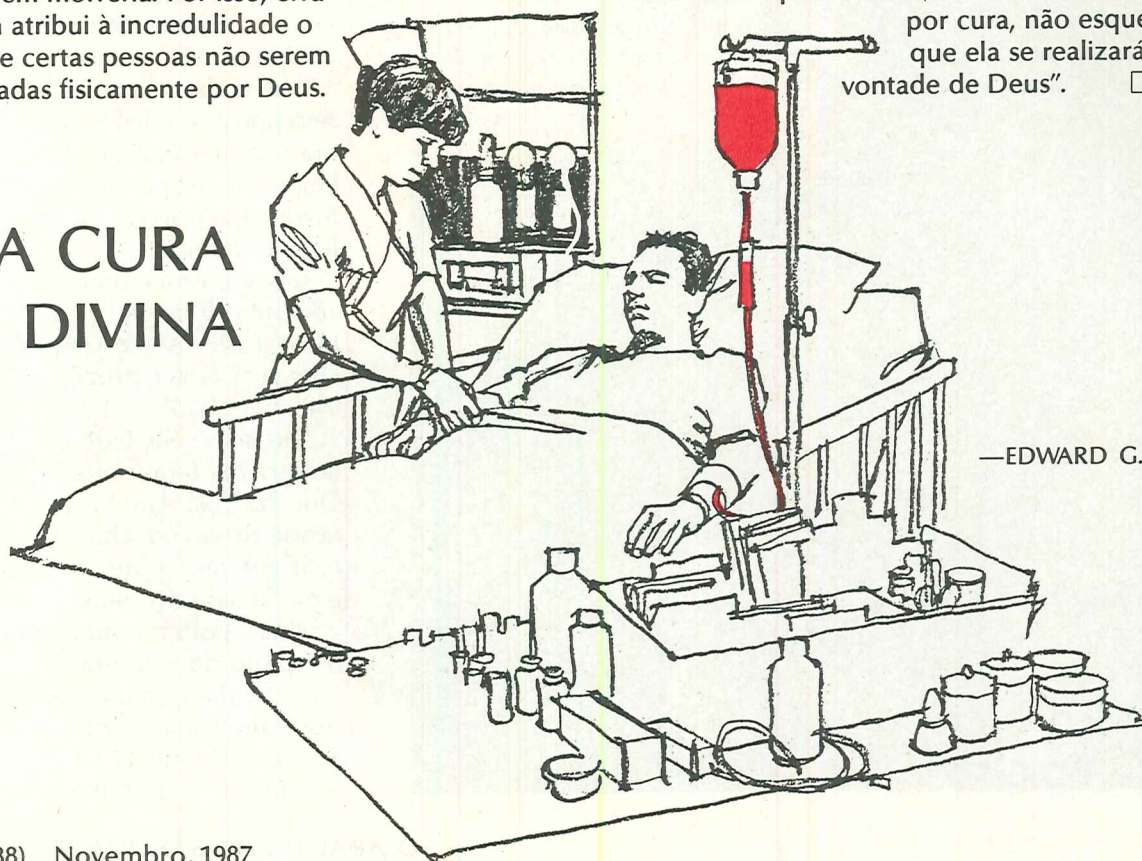
O perigo relativo à cura é alguns levarem ao extremo esta doutrina. Não nos limitemos a determinados versículos das Sagradas Escrituras sobre o assunto, mas examinemos o ensino total da Bíblia. Só assim poderemos ter um ensino equilibrado, são, espiritual e razoável. Não corramos atrás de doutrinas pretenciosas com as suas ondas tempestuosas de extravagância emocional!

Procuremos, sim, orar uns pelos outros nas nossas congregações e veremos que a oração de fé poderá curar, se essa for a vontade de Deus. Ao mesmo tempo, procuremos juntar à fé em Deus a gratidão por qualquer ajuda da ciência médica ao nosso alcance. Não será a ciência médica um dom de Deus concedido ao homem?

Deste modo, daremos à cura divina o lugar que lhe corresponde. Receberemos com gratidão a cura dos nossos corpos sempre que Deus nos conceda tal bênção. No entanto, daremos à cura da alma o lugar de maior importância. E, ao orar

por cura, não esqueçamos que ela se realizará "se for da vontade de Deus". □

A CURA DIVINA



—EDWARD G. WYMAN

hospitalidade

—EUDO T. DE ALMEIDA

O escritor da Epístola aos Hebreus deixa perceber que a hospitalidade faz parte da prática do amor fraternal (13:1, 2). Além de expressarmos esse amor há o elemento surpresa—hospedar anjos! Certamente o escritor tinha em mente os anjos que visitaram Abraão com o aviso do nascimento dum filho e da destruição de Sodoma e Gomorra (Gênesis 18:1-16).

Impressionou-me também muito o espírito de hospitalidade da mulher sunamita, em II Reis 4:8-11. Senhora honesta que tinha marido e viver confortável. Ela sempre convidava Eliseu para comer alguma coisa quando o profeta passava pela comunidade. Mas um dia disse ao marido: “Eis que tenho observado que este, que passa sempre por nós, é um santo homem de Deus. Façamos-lhe, pois, um pequeno quarto junto ao muro, e ali lhe ponhamos uma cama, e uma mesa, e uma cadeira e um candeeiro; e há de ser que, vindo ele a nós, para ali se retirará.” A bondade dela sugeriu isto, mas

também seu discernimento—“é um santo homem de Deus”. Ela não hospedou por interesse pessoal, mas pelo desejo de aliviar a cansaça do servo de Deus. Ela fez tudo com muito carinho, desvelo e duma forma prática—cama, mesa, cadeira, candeeiro—o necessário. Demonstrou que tudo fazia por bondade: “Eu habito no meio do meu povo” (v.13). Noutras palavras: “Sou feliz, estou contente com o que tenho, não se preocupe com retribuições, fique em paz, muito obrigada”.

“Lança o teu pão sobre as águas, porque, depois de muitos dias o acharás. Reparte com sete, e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra” (Eclesiastes 11:1, 2). Isto se aplica bem ao acto desta mulher ainda que desinteressada em recompensas materiais. Ana chorou e jejuou para receber um filho, mas a sunamita recebeu-o como prémio pela sua hospitalidade. Mais tarde ela seria avisada para fugir da fome que vinha (cap.8) e, no regresso, recebeu do rei a posse das suas terras. O apóstolo Paulo diz a respeito: “Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça permanece

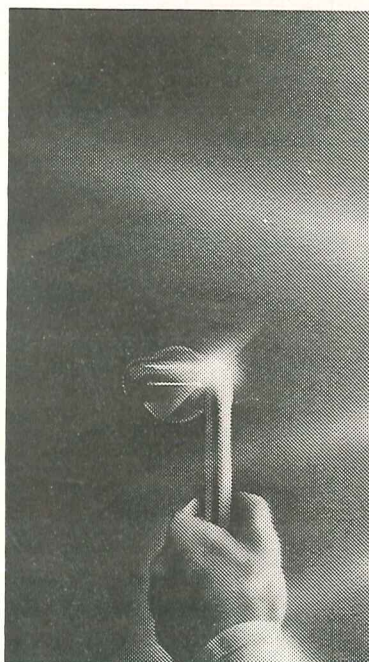
para sempre” (II Coríntios 9:9).

Às vezes custa ser hospedeiro; há muita ingratidão neste mundo. Se não hospedarmos sem a ideia de retribuição, perderemos o sorriso da aprovação divina. Jesus não encontrou hospedagem quando veio a este mundo, mas uma estrebaria foi o melhor que achou. Hoje também Ele anda batendo de porta em porta (Apocalipse 3:20). Ele quer ser hóspede agora, para que possamos ser hospedados por Ele no futuro (João 14:1-3).

Enviou-nos o Consolador. Devemos dar-Lhe hospitalidade, pois a Sua presença trará grandes benefícios a quem O recebe. Este terá oportunidade de aprender (João 14:26), ser guiado no caminho da verdade (João 16:13) e purificar-se (Actos 15:8-9). A Sua presença em nossa “casa” será salvação, santificação e fruto excelente (Gálatas 5:22).

Ele está à sua porta, deixe-O entrar, amigo. Um dos primeiros coros que aprendi ecoa ainda em mim:

**“No meu coração
Vem hoje entrar, ó Cristo!
Vem habitar, vem para ficar
No meu coração, ó Cristo.”** □



Circula entre os habitantes do Saará uma lenda curiosa: "Quando Deus fez o deserto sobejaram-Lhe dois pedaços de barro. Dum fez o camelo e, do outro, a palmeira".

Dizem os entendidos que se requer grande poder de adaptação para alguém viver entrincheirado num oásis do deserto. Mas que isso seria quase impossível sem camelos e palmeiras. Ao contemplar as maravilhas da criação, o Salmista declarou: "Grandes são as obras do Senhor" (Salmo 111:2).

Ao longo dos anos tenho verificado que é sempre difícil qualquer adaptação a uma nova vida.

E, sobretudo, quando surgem salteadores no caminho e tardam em chegar os "bons samaritanos". Porém, conheço pessoas que se adaptam facilmente a qualquer estilo de vida.

De acordo com Actos 5:1-10, Ananias e Safira procuraram adaptar-se, sem resultado, ao ambiente da Igreja Primitiva. Recusaram-se a pagar o preço do discipulado, não dando sinais de transformação interior. E a exigência divina é transformação do coração, não simples aparências!

Ananias e Safira mentiram ao Espírito Santo, agindo com hipocrisia. Disfarçadamente retiveram parte do preço da herdade que pretenderam oferecer ao Senhor. Revelaram dupla personalidade.

Uma, exterior, querendo parecer honestos aos olhos dos apóstolos; e outra, interior, mentindo descaradamente.

O apego às riquezas e prazeres

deste mundo continua a seduzir os mais incautos. Satanás leva-os a aparentar o que não são e, depois, empurra-os para o inferno. A resistência nem sempre é fácil. Mas precisamos mais do que superstições, fachadas exteriores e experiências balofas para prosseguirmos firmes no caminho do bem. Precisamos, acima de tudo, da salvação genuína que se traduza em transformação espiritual completa.

A filiação a determinado credo ou igreja não basta. Sermões, missas, indulgências e boas obras não salvam. Há religiões falsas que são atraentes na aparência, mas por dentro são "sepulcros caiados". "Pelos seus frutos os conhecereis" (Mateus 7:16), advertiu Jesus no Sermão da Montanha.

Mais do que nunca, precisamos hoje do poder dinâmico do Espírito Santo para discernirmos o que há de bom e de mau tanto nas instituições religiosas como nos indivíduos. Não estamos em tempo de compromissos com o mundo. Temos de cerrar fileiras. "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro; ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas" (Lucas 16:13).

Deixemo-nos de ilusões. Precisamos de tomar agora mesmo uma decisão que nos transforme por completo. E ela só se poderá concretizar sob o poder e a graça do nosso Senhor Jesus Cristo. ☐

—ACÁCIO PEREIRA

adaptação

ou
transformação?



O DEUS EM QUEM CONFIAMOS

—LLOYD B. BYRON

O apóstolo Paulo vivia na confiança de que se pode depender inteiramente de Deus e da Sua fidelidade.

Com este estímulo à nossa frente, vejamos o que Paulo diz na Epístola aos Romanos 8:18, sobre o seu Deus, em quem confiava totalmente, nas trevas e na luz, acontecesse o que acontecesse. Também nós podemos confiar em absoluto no Senhor.

Deus planejou um futuro magnífico para os Seus filhos (Romanos 8:18-25). Agora desfrutamos do esplendor da vida, mas depois será revelada em nós a glória que ultrapassa todos os sofrimentos actuais. Assustam-nos e angustiam-nos os acontecimentos que nos cercam? Enchem eles a nossa vida? Não o permitamos, pois “não são para comparar com a glória que em nós há-de ser revelada” (v.18), quando toda a criação “será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus” (v.21). Na linguagem do Apóstolo, este é o Deus em quem confiamos.

É Ele que “nos assiste em nossa fraqueza” (v.26). O Senhor conhece-nos bem, sabe de todas as nossas enfermidades. Mas onde é que se revela mais a nossa fraqueza? Na opinião de Paulo, é no lugar da oração. Somos ali fracos de várias maneiras: no conhecimento de como orar e pelo que orar; na fé da oração e na paciência para aguardar que Deus responda. Que fará o Senhor por nós neste assunto vital da oração? Paulo diz que o Espírito Santo nos ajudará, habitando dentro de nós, intercedendo por nós e

permitindo-nos prevalecer onde, sem a Sua ajuda, haveríamos de desanimar, de desistir e falhar. Este é o Deus em quem confiamos!

Para aqueles que O amam, Deus adapta ao Seu plano tudo o que acontece, convertendo-o em bem (v.28); e que baluarte de força esse versículo tem sido para tantos cristãos! Por vezes parece que tudo está perdido. Angústia, enfermidade, sofrimento, adversidade, aflições, morte —nenhum deles parece bom para nós. Mas os que amam a Deus sabem que podem contar com a Sua ajuda e interesse em todas as circunstâncias. Ele fará que se tornem favoráveis as experiências adversas.

Paulo não sugere que chamemos boas as desgraças, mas assegura que Deus converterá todas as coisas em nosso bem supremo. Certamente o Apóstolo tinha experimentado o que chamamos “má sorte”, mas enfrentou tudo sem desfalecer. Passou por tempestades, lutas e angústias. Reconheceu suas limitações e forças contrárias. No entanto, sabendo o que Deus podia fazer, entregou-se nas Suas mãos, para que tudo pudesse resultar em bem. A confiança em Deus manteve-o firme e de pé, permitiu-lhe esquecer o passado e olhar para o futuro sem perder de vista o alvo, “o prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:14), o perfeito plano divino para ele.

Em Romanos 8:32, Paulo diz que o Deus em quem confiamos nos deu generosamente todas as coisas. Não poupou o próprio Filho. Ao enviá-lo, mostrou que estava ao nosso lado. E, se Deus é por nós, Ele continuará a dar-nos sem medida o que é adequado e suficiente, de Suas infinitas riquezas, para suprir as nossas necessidades. Porque confiamos n'Ele, digamos com Paulo: “Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou,

antes o entregou por todos nós, como nos não dará também, com ele, todas as coisas?” (Romanos 8:32).

Este é o Deus em quem confiamos; Ele ajuda-nos a ganhar vitória no meio de provações, reveses e dificuldades. Nada pode derrotar aquele que confia em Deus! O desígnio do Senhor não é estimular-nos a evitar o que é difícil, os fardos, mas produzir um carácter capaz de enfrentar tudo e ser gloriosamente triunfante!

Ouçamos o que diz Paulo: “Em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites, menos um. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias, muitas vezes, em fome e sede, em jejum, muitas vezes, em frio e nudez” (II Coríntios 11:23-27). Que lista! Não para se queixar ou gemer, mas para se gloriar na suficiente graça de Deus, o Deus fiel, o Deus em quem confiamos!

Podemos depender d'Ele inteiramente. Já O aceitou você como seu Deus? Já algum dia foi ao Seu encontro com o coração e os braços abertos, em rendição e súplica? Vive em dependência e dedicação ao Senhor? Com tal dependência num Deus como o nosso, por que afligir-nos? Deixemos tudo nas Suas mãos, felizes por seguir a orientação divina com o propósito de dar a Deus o melhor do nosso serviço, sabendo que Ele nunca falha. □

A Magna Carta da Família Cristã

1. O lar, de acordo com os planos de Deus, é a fonte principal do evangelismo e do crescimento cristão.
2. A igreja serve melhor a família quando a ajuda a cumprir as responsabilidades que lhe foram dadas por Deus e incrementa o evangelismo e a preparação cristã de cada um dos seus membros.
3. Aparentemente a igreja nem sempre cumpre a sua missão porque, certas vezes, esperou-se que ela cumprisse a tarefa confiada ao lar.
4. Muitos pais de família creem que a igreja lhes diz: "Deixe ao nosso cuidado a salvação e o crescimento espiritual de seus filhos; somos especialistas e sabemos como os conduzir a Cristo".
5. Aparentemente, a igreja disse aos seus professores de Escola Dominical: "Podemos preparar cristãos sem necessidade da participação do lar; temos à nossa disposição bons métodos, materiais e todos os recursos didáticos".
6. A igreja deve dizer a si mesma, assim como aos pais e às crianças: "Tanto a igreja como o lar têm a responsabilidade do evangelismo e do crescimento espiritual. Para alcançarmos êxito nesta tarefa, oferecemos aos pais os nossos recursos, para que possam capacitar e evangelizar os membros de suas famílias. Também ajudaremos e ministraremos a cada um dos elementos da família e a outras pessoas relacionadas com a igreja.
7. A igreja deve considerar o lar como fonte principal de evangelismo e de crescimento cristão. Devemos educar os pais para que possam evangelizar cada membro da sua família.
8. A igreja deve unir a família nas suas actividades devidamente programadas, de acordo com as idades dos membros da família.
9. A igreja deve reconhecer que, ao dar o seu lugar aos pais no evangelismo e no crescimento espiritual no lar, não está a diminuir a sua responsabilidade de ir e fazer discípulos.
10. A igreja deve manter-se alerta às necessidades de alguma criança que não receba ajuda espiritual adequada no lar. Deve fazer tudo o que estiver à sua disposição para satisfazer essa necessidade, enquanto procura educar os pais quanto à sua responsabilidade. ☐

—O Advogado Westleiano

TÃO POBRES ... MAS TÃO RICOS!

—JUDY HICKS

Geralmente não nos sentamos à mesa para o almoço de domingo com lágrimas nos olhos, mas este almoço fugia à regra. Ouvíramos a história de dois cristãos recém-chegados de uma viagem de Trabalho e Testemunho. Meu marido, um pastor, tivera há anos o privilégio de passar dez dias no Haiti onde trabalhara em construção e pregara uma vez ou outra. Leora recentemente voltara do mesmo país, depois de ter servido durante um mês como enfermeira numa equipa médica. Ainda que tenham visitado partes diferentes da ilha,





servindo denominações diferentes e com formas diferentes de ministério, as suas experiências eram, admiravelmente, semelhantes. O efeito dessas curtas visitas seria profundo não só nas suas vidas como também nos que os rodeariam ao longo do futuro.

Dois temas repetiam-se vez após vez e, na minha mente, constituíram um tipo de coro: "Tão pobres ... mas tão ricos!" "Tão pobres." Muitos de nós nunca experimentamos a pobreza que se encontra no Haiti. Pessoas literalmente sem nada, nem mesmo um lugar a que pudessem chamar sua casa. As condições são impossíveis de descrever. Os que nunca as viram não podem imaginar o que significa não ter dinheiro, comida, fonte de água limpa com que combater a sujidade e a infecção. Greg perturba-se com o modo como citamos: "E o meu Deus ... há de suprir ... cada uma de vossas necessidades", visto que ouviu de 1500 pessoas que morreram de fome durante o pouco tempo que lá passou, incluindo cinco nazarenos. O que na realidade virão a ser as

nossas necessidades?

Leora sentira-se incapaz de lidar com o choque cultural que sentiu ao voltar à casa, na altura do Natal. Como podia reconciliar o materialismo que agora a rodeava com a pobreza terminal que tinha observado? "Tão pobres, na verdade paupérrimos!"

"No entanto, tão ricos!" Greg e Leora ficaram surpreendidos com a riqueza espiritual que viram naqueles a quem ministraram. Este não era um fenómeno denominacional, pois abrangia cristãos nascidos de novo em muitas igrejas diferentes. Oíçamos alguns dos comentários feitos: "Nunca vi intercessão como a deles ..." "A gratidão que expressaram ao cantar *Conta as Bênçãos* fez-me chorar. Pensei, Senhor, porque estão tão agradecidos? Nada possuem. Mais tarde concluí quão materialistas eram as minhas opiniões, sem pensar nos maravilhosos tesouros espirituais que aquele povo possui!" "Gostava de ver o cristão de países mais prósperos a cantar desse modo." "Mesmo os que tinham demónios eram libertos!" "Tão ricos, na verdade riquíssimos!"

Muitas vezes observamos o mesmo padrão na Bíblia. Quando o povo de Israel era rico, tornava-se complacente, virando-se mesmo para outras divindades. Então, Deus permitia que sentissem provações de modo a chamá-los de volta a Si. Contudo, depois de os libertar, repetia-se o ciclo invariavelmente.

Penso que nem todos os haitianos vivem em comunhão com Deus e que nem todos os habitantes de países prósperos são complacentes; mas quando o espírito colectivo de um grupo é sentido por um estranho, creio que nos diz algo sobre a condição espiritual existente!

Jesus pronunciou algumas

palavras sobre a dificuldade que os ricos têm de entrar no reino dos céus. Devemos vender tudo e segui-IO? Não sei —pelo menos Ele exigiu tal dum jovem rico. Sinto que não é a riqueza em si, mas a independência de Deus que agrava o problema. Não precisamos de rogar a Deus pelo pão quotidiano porque este já está na mesa. Cessamos de depender n'Ele; perdemos a intimidade do nosso caminhar. Cedo nos achamos dependendo de doutrinas, sem a comunhão com Aquele que pagou preço tão elevado para que tivéssemos vida em abundância.

Quero fazer algo que me ajude a restaurar a intimidade que anseio ter com Deus. Quero que o conhecimento de Deus seja a prioridade máxima da minha vida e do meu dia a dia. Quero ter maior apreço pela liberdade do poder das trevas, mais do que procurar conforto material. Quero passar mais tempo em comunhão com o meu Deus. Quero tornar-me honesta e destemida quanto a reacções doutros ao meu louvor e amor por Ele. Quero dar voz à música do meu coração.

Quando nos separámos, um dos convidados expressou o que todos sentíamos: "Obrigado por terem compartilhado conosco. Sinto-me desafiado." A minha oração é que continuemos desafiados até que mudemos radicalmente, de modo a reflectir o amor, o gozo e o poder que Cristo morreu para nos ofertar. □



Pessoas insatisfeitas estão sempre encarceradas, e algumas há que andam continuamente insatisfeitas. São pessoas difíceis de serem ajudadas, porque acreditam que outros e circunstâncias é que constroem as barras da sua prisão. Elas esperam que eu tenha uma chave mágica que abrirá a porta à liberdade. São boas pessoas e querem o melhor da vida, mas parecem ignorar donde surgem os muros da sua prisão.

Todos nos achamos encarcerados por nossas leis,

ENCARCERADO

—MILO L. ARNOLD



costumes e tradições; por nossos cônjuges, filhos e vizinhos; por nossas profissões, dívidas e deveres. A nossa religião e pecados passados—que algumas pessoas ainda querem reviver—são gradeamentos que nos cercam.

A razão por que algumas pessoas parecem mais encarceradas que outras é que passam a vida debruçadas em seus problemas, em vez de os enfrentar e olhar para a vida.

Certa jovem queria ser escritora. No entanto, teve de

desistir da escola; casou-se e, em breve, se encontrou rodeada de bebês, brinquedos, brigas e ligaduras. Suas amigas visitavam-na com vestidos finos ou passavam em carros de luxo na sua liberdade de vida social.

Um dia notou que a dominavam sentimentos de frustração e encarceramento, mas foi suficientemente forte para preferir a família e apreciá-la em vez de vestidos caros e vida luxuosa. Num momento de desabafo, dedicou parte da manhã a escrever uma carta à

mãe descrevendo a situação característica do seu dia.

Gostou tanto de o fazer, que passou a escrever trechos diários, só pelo prazer do exercício. Isso ajudou-a a manter a sua perspectiva.

Uma amiga leu o diário e gostou. A publicação foi um êxito. Preencheu assim uma lacuna na sua vida. Daí em diante aprendeu a enfrentar os problemas da vida, em vez de simplesmente se lamentar.

Ao observar as actividades dessa mãe, admirei sua paciência

e coragem. O seu lar era como um temporal na primavera. Ela era magra como um trilho e ocupada como um moinho de vento; mas vivia feliz.

Conheci outras jovens que não estavam tão limitadas como ela, mas encontravam-se mais encarceradas. Um menino trazia-lhe insectos para ela admirar. Outro, um ninho com passarinhos que tinha caído duma árvore para ela cuidar deles.

A senhora não estava encarcerada, porque seu mundo era tão cheio de surpresas, que não tinha tempo a perder com coisas inúteis. Gostava de ser jovem e regozijava-se com a família.

Hoje tidos como grandes inventores ou industriais, muitos homens encontravam-se tão presos pela pobreza e falta de estudos como milhares cujos nomes são completamente desconhecidos. Aqueles aceitaram os seus limites e, dentro das possibilidades, fizeram o melhor com ferramentas improvisadas.

Uma nova verdade é sempre aprendida por pessoas que nunca param mesmo depois de alcançarem o limite de sua preparação. Os grandes livros são fruto de homens que ultrapassaram o pensamento comum.

A vida abundante nunca é descoberta por pessoas que estão sempre a olhar para as suas limitações. O seu mundo fica cada vez mais restrito.

Por que estamos sempre a enfrentar barreiras? Por que não olhamos para os verdes pastos por onde Deus nos guia e deixamos os sentimentos de encarcerados?

Afinal de contas, as barreiras contêm os nossos recursos, em vez de deixar que a vida se dissipe em velocidades loucas, sem travões que nos impeçam de ultrapassar limites seguros. □



—J. JOSÉ ZANI

A ciência tem fornecido instrumentos de admirável precisão para descobrirmos coisas ocultas. Por exemplo, a polícia possui um "detector de mentiras" que pode registar a aceleração do pulso ou a discrepância na frequência da vibração da voz pelo estado nervoso da pessoa interrogada.

Também os médicos usam máquinas que detectam certas doenças, mesmo antes do enfermo sentir os sintomas do mal. Nas alfândegas há instrumentos apropriados para descobrir contrabando. Certos aparelhos podem descobrir no solo jazigos de ferro, petróleo e outros minerais a centenas de metros de profundidade.

Mas não existe tal precisão quando se procura descobrir o estado moral e espiritual do homem. As opiniões discordam quanto aos métodos a aplicar para os segredos do coração. Algumas pessoas opinam que se podem descobrir e remediar certos males por avaliação pessoal ou psicanálise. Não negamos a possibilidade da psicanálise ajudar alguém a reconhecer a sua capacidade de exercer determinada profissão, mas nunca ela poderá desvendar o estado perverso do coração.

Outras pessoas defendem que é suficiente um exame de consciência sincero para sondar o íntimo da alma e corrigir o comportamento do indivíduo, de acordo com a ética social. No entanto, por mais que se procure conhecer e por mais minucioso que seja o exame, nunca se conseguirá resolver o problema. Porque, como observou alguém: *O coração do problema é o problema do coração.*

O profeta Jeremias escreveu: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso: quem o conhecerá?" (Jeremias 17:9). O apóstolo Paulo declarou: "Porque não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos; mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento" (II Coríntios 10:12).

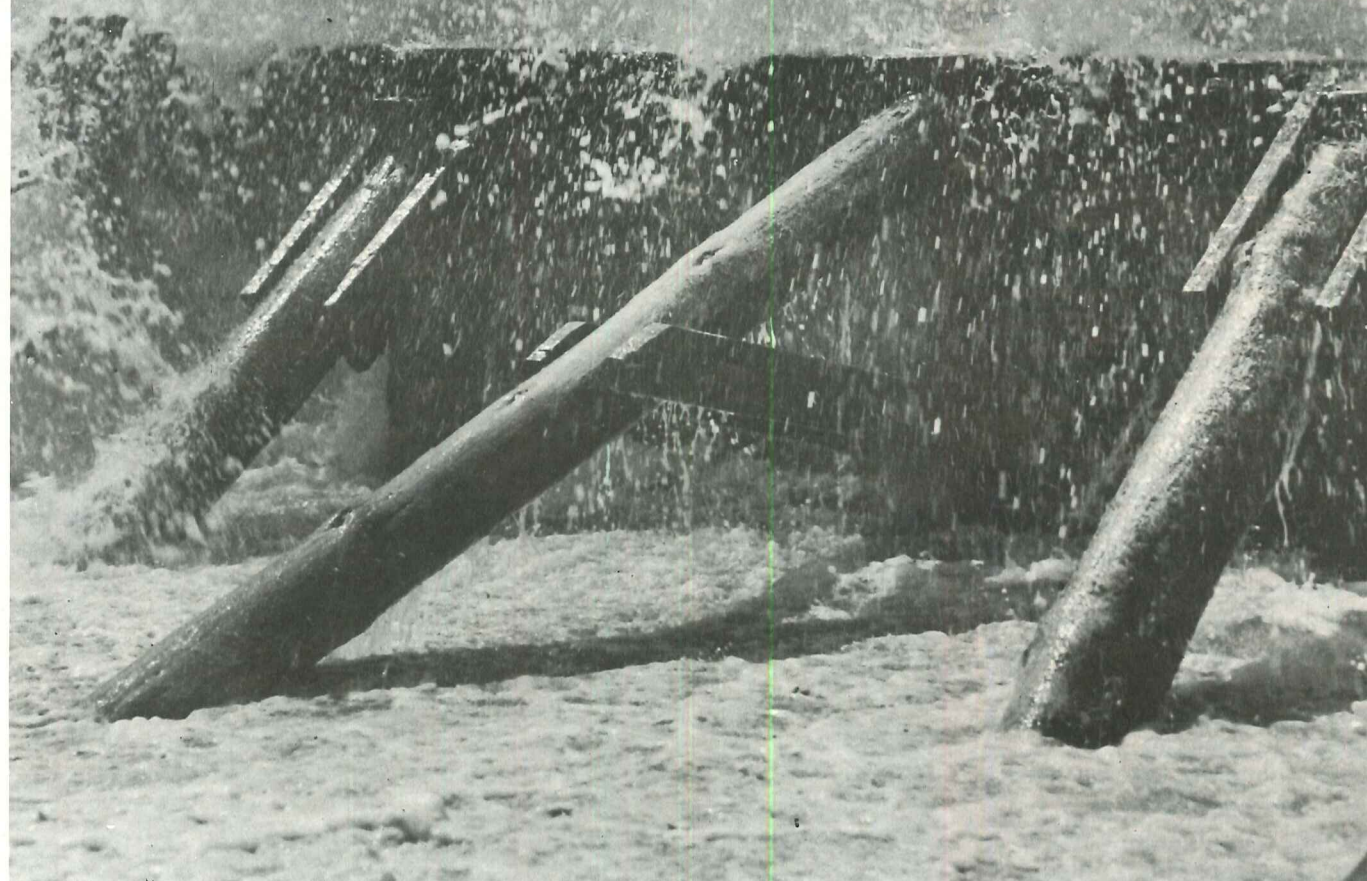
No entanto, haverá algo que nos possa ajudar a descobrir os segredos do coração? Sim, existe um instrumento melhor que os mencionados para descobrir os segredos da natureza. Deus deu-nos um instrumento infalível, de máxima precisão, que nunca falha nem engana, completamente seguro e no qual podemos confiar: A Sua Palavra. No Salmo 19:7 está escrito: "A lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos simplices.

Jesus disse: "Quem quiser, tome de graça da água da vida" (Apocalipse 22:17). O mal é que muitos desprezam a verdade de Deus e não permitem que a Sua Palavra os examine. Entretanto, as pessoas que desejam conhecer a vontade do Senhor, encontrarão Aquele que é "o Caminho, a Verdade e a Vida" (João 14:6). □

O NOVO DILÚVIO

*A história do passado é sempre uma advertência
para o presente e para as gerações futuras.*

*Alguém disse com razão:
"Os que não aprendem da história,
estão sujeitos a revivê-la".*



Tal é o caso do dilúvio no tempo de Noé. Houve razões para ele e, de acordo com o

capítulo 6 de Gênesis, cremos que nos últimos tempos as condições serão semelhantes às

do tempo de Noé. Parece que o homem não aprende do passado e a história continua a repetir-se.

Noé viveu nos dias em que a corrupção moral tinha chegado ao cúmulo. A Bíblia descreve-o do seguinte modo: "A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência... Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra" (Gênesis 6:11,13).

Quais foram os pecados do tempo de Noé que levaram Deus a enviar o dilúvio e a prometer outro juízo à humanidade?

O secularismo. Todas as pessoas se entregavam aos prazeres, banquetes e festas. O materialismo e a indiferença religiosa assumiram lugar preponderante. Deus não tinha lugar na mente nem no coração do povo. O Senhor não tinha lugar nas universidades nem nas reuniões sociais, porque os prazeres tinham o monopólio de tudo.

Também havia corrupção e degeneração sexual. A corrupção trouxe como consequência a destruição. Todas as vezes que um país cai na degeneração e imoralidade, o resultado é o juízo divino.

Havia violências e Deus opõe-se aos que derramam sangue inocente (Provérbios 6:16-17); é coisa que Lhe repugna. Além disso, o problema não se situava apenas na guerra entre povos, mas nas guerras internas, nos lares e nos corações.

Deus ordenou a Noé que construísse uma arca, que veio a ser o meio de salvação para ele, sua esposa, filhos, noras e netos. Apesar do apelo ao arrependimento, feito por Noé enquanto construía a arca, os homens continuaram a trocar dele. Deus mostrou o único caminho para a salvação, mas os homens voltaram-lhe as costas. Continuaram a viver como se nada acontecesse. Todas as

pessoas "comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos" (Lucas 17:27). O apóstolo Pedro declara: "A longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca" (I Pedro 3:20).

Finalmente, chegou o dia em que Deus disse: "Já basta". A porta da arca foi fechada e começou a chover como nunca tinha acontecido na terra. Tudo ficou destruído, excepto as oito pessoas e os animais que entraram na arca por ordem divina. A chuva torrencial durou quarenta dias. O patriarca tivera fé no Deus de misericórdia. Mas "tudo o que tinha fôlego de espírito de vida em seus narizes, tudo o que havia no seco, morreu" (Gênesis 7:22).

Deus prometeu nessa altura que nunca mais destruiria a terra com água e, como sinal da promessa, colocou no céu um arco-íris (Gênesis 9:12-13).

Jesus Cristo declarou: "Como aconteceu nos dias de Noé, assim será, também, nos dias do Filho do homem" (Lucas 17:26). Como consequência, o juízo de Deus certamente cairá de novo sobre a humanidade. Os pecados pelos quais Deus enviara o dilúvio são os mesmos que se cometem nos nossos dias e, cada vez, com mais frequência.

A crueldade percorre as ruas das nossas cidades. O pecado é um veneno que corre pelas veias dos seres humanos. Não há lugar para Deus nem na vida nem no coração.

O mundo moderno afasta-se cada vez mais de Deus, por materialismo e corrupção. A homossexualidade e outras formas de depravação sexual estão a ser cada vez mais aceites. Antigamente o degenerado sexual não fazia alarde da sua vida. Hoje muitos erguem publicamente o estandarte da

devassidão. Também há violência por toda a parte. É assustador pensar num holocausto nuclear, na hipótese duma conflagração mundial.

A paciência de Deus tem limites e devemos estar preparados para nos reconciliarmos com Ele. "O Senhor é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se" (II Pedro 3:9).

O próximo juízo universal de Deus será por meio do fogo, mas tão destruidor como nos dias de Noé. Não haverá escape. Deus julgará e condenará os que troçam de Seu Filho, Jesus Cristo: aqueles que amam o pecado e se negam a crer.

O universo físico será destruído. O juízo cairá sobre a humanidade. Deus o determinou. "O dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há se queimarão" (II Pedro 3:10).

No entanto, a promessa de Deus traz esperança àqueles que se arrependem. Noé e a sua família creram na mensagem divina e foram salvos do dilúvio. A única maneira de você ser salvo é acolher-se a Jesus pela fé. O remédio que Deus proveu é a cruz de Cristo. Peça perdão a Deus por seus pecados, crendo que a morte de Cristo Lhe pode dar vida; e aceite por fé a salvação que Deus Lhe oferece. Clame a Deus e Ele Lhe responderá.

Para os que confiamos no Senhor e que seremos salvos do novo "dilúvio", a nossa responsabilidade é advertir o mundo do castigo de Deus e pregar as Boas Novas da salvação. Façamo-lo com afincos sabendo que o dia está próximo. □

—LUIS PALAU



QUE ESPERA NO FUTURO?

—JUDITH BLACKBURN

Perguntei recentemente a Isabel, uma jovem amiga, quais as suas expectativas. Como resposta, recebi uma lista intitulada "O que espero no futuro". Desejo compartilhar convosco os pensamentos que ela me apresentou, ajustando-lhes algumas sugestões minhas.

Certamente devem interessar a todos os seres humanos, especialmente jovens, pois todos aspiramos a viver num mundo seguro e esperançoso.

A escola ocupa o primeiro lugar na sua lista. Isabel deseja receber boa educação e ter amigos. Mas só o poderá conseguir com professores capacitados. Menciona a importância duma escola limpa. Não especifica a classe de limpeza a que se refere, mas não lhes parece que um ambiente moralmente limpo é tão importante como o asseio físico da classe?

É de louvar que um estudante deseje entrar, sendo possível, numa escola com bons professores e um ambiente seguro e atraente. Tanto os alunos, como os professores e o director da escola, têm em mente o mesmo resultado: a capacitação de cidadãos responsáveis. A sua contribuição, como estudantes, é importante. Decida-se você a ser dedicado ao estudo e a conservar-se moralmente "limpo".

A minha amiga também incluiu alguns pensamentos sobre o que espera da sociedade. Depois de falar sobre a educação, ela acrescenta a esperança de conseguir um bom emprego. Está muito interessada em atingir os alvos de viver numa comunidade segura e feliz, bem como numa cidade pacífica. Quem não desejará viver num ambiente de paz, sem ameaças e rumores de guerra?

Os jovens evidenciam profundo desejo de viver num mundo seguro e feliz.



Reconhecem que o ambiente em que vivem não é o ideal. Culpam, por vezes, os adultos de terem desbaratado os recursos naturais e incrementado a inimizade entre os homens.

Na lista de Isabel há íntima ligação entre o que ela espera da sociedade e suas esperanças quanto ao relacionamento com familiares e amigos. Também admite que ela mesma tem de arcar com certas responsabilidades.

Para Isabel, o amor ocupa o primeiro lugar nas expectativas respeitantes à vida familiar. Espera confiança da parte dos pais e "uma boa dose" de independência. Aqui realça as atitudes que deseja ver no lar: amor e confiança. Não conta com atitudes extravagantes mas com consideração "razoável". A boa harmonia entre os pais favorece o bom entendimento no lar. A família arreigada no amor e interesse mútuos tem melhores condições para um ambiente de carinho, compreensão e felicidade.

Isabel termina a lista de expectativas com alguns pensamentos sobre o que espera da sua melhor amiga: confiança, sinceridade, carácter. Menciona uma verdade profunda: as outras pessoas esperam de nós, aquilo que nós esperamos delas.

Você deve ter as suas expectativas como eu tenho as minhas. Realmente, há tantas "listas" de expectativas no mundo como de pessoas que as formulam. Tenhamos, porém, em conta que as esperanças de hoje nos darão uma vaga ideia do que seremos amanhã. Precisamos de ser sonhadores.

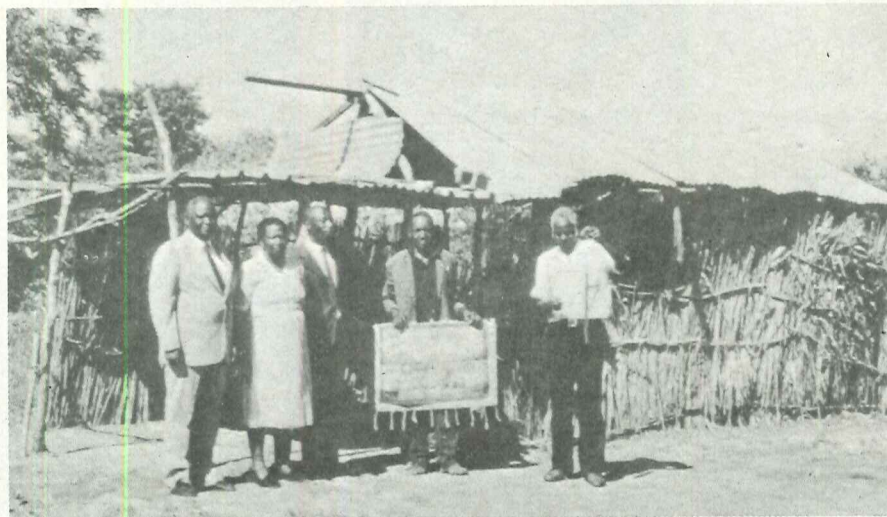
O apóstolo Paulo exorta: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai" (Filipenses 4:8). □



Apesar da guerra civil, a Igreja do Nazareno continua a progredir na República Popular de Moçambique.



Todos os dias aumenta o número dos que assistem à igreja.



Um estandarte, dado como prémio do crescimento do Distrito de Maputo, traz estas palavras em shangana: "Espalhai o Evangelho!" E os nazarenos de Tsalala fizeram-no com tanto êxito que agora vão ter um novo templo para acomodar as pessoas que já não cabiam na pequena estrutura de caniço.



A "grande igreja" de Maputo, capital de Moçambique, tem uma assistência de várias centenas de pessoas.



O maior aumento tem sido entre crianças e jovens, muitos dos quais já aceitaram Cristo como Salvador.



Os pastores do Distrito de Maputo, bem como os outros dos cinco distritos nazarenos do país, estão à frente do avanço da igreja em Moçambique. Há grande necessidade de mais obreiros.

UM RELATÓRIO DE MOÇAMBIQUE

É preciso tomar fôlego para visitar todas as igrejas do Distrito de Maputo. Encontram-se superlotadas. A igreja central, na cidade de Maputo, comporta 300 pessoas—e a plataforma foi ampliada para um grupo coral de 90 vozes.

Aos domingos chegam a apinhar-se no santuário cerca de 700 jovens e adultos e, num prédio adjunto, 300 crianças.

As igrejas rurais estão a expandir-se. Os nazarenos têm espalhado o evangelho por toda a parte. Continuam a plantar e a organizar igrejas. Novos templos têm surgido tanto nas cidades como nas povoações rurais.

A maior parte da assistência compõe-se de jovens. A afluência é incrível. Apesar da revolução de 1975 ter resultado num desmantelamento da obra da juventude cristã, foi estabelecido um programa especial para Moçambique. Os antigos obreiros da juventude estão ansiosos por retomar o trabalho.

A escola bíblica por extensão tem tido grande influência. O estudo das disciplinas oferecidas tem passado quase imediatamente para o ministério prático da igreja local. A maioria dos estudantes do terceiro ano já se encontra no pastorado activo. A matrícula é de 80, mas as aulas são dadas em instalações inadequadas.

Moçambique é como um "movimento revitalizador" —uma sociedade sob pressão mas que se está a renovar por suas próprias forças. Depois dum período de tensão e crise, a igreja está vibrante, prosseguindo por si própria, renovando-se e "reparando o altar do Senhor, que estava quebrado" (I Reis 18:30).

Neste tempo de oportunidade única, Moçambique precisa do nosso auxílio e orações. □

—FRANK HOWIE

O Salmista disse: "Na tua presença há abundância de alegrias" (Salmo 16:11).

Nós, que conhecemos a Cristo como Senhor e Salvador, temos experimentado esta abundância de alegria. A Sua presença manifestou-se quando mais de 2.000 pessoas se reuniram numa grande tenda em Arthurseat, Transvaal, África do Sul. Cânticos espontâneos e jubilosos, testemunhos gloriosos de louvor, preces de corações agradecidos, formavam uma unidade em Cristo. Ao lado de outras formas de adoração, o povo deu jubiloso uma oferta. Depois de contada, foi anunciado que era insuficiente; e, novamente, com louvor e gratidão toda a congregação ofertou alegremente.

A presença de Deus e o regozijo manifestaram-se enquanto grupos corais visitantes exaltavam a Cristo com música harmoniosa. Quando eu falei, senti o poder divino e, com a ajuda dum intérprete, apresentei o programa de Missão Mundial e estimulei a assistência a continuar fiel na sua participação.

A presença de Deus foi sentida enquanto pessoas enchiam o altar e orações subiam ao trono da graça. Pecadores arrependidos receberam perdão e paz. Crentes procuraram e compartilharam da bênção da inteira santificação. Outros reafirmaram a sua entrega

a Cristo. Jovens responderam afirmativamente à vontade de Deus para as suas vidas. Enquanto orávamos, o Senhor supriu as necessidades de todos os corações sinceros. Os testemunhos de vitória arrancaram exclamações de louvor, pois Deus estava presente! Depois desse culto maravilhoso reunimo-nos com uma recém-convertida. A sua face irradiava júbilo enquanto nos falava da sua recente conversão. Uma das nossas missionárias tinha-a visitado na sua comunidade, semana após semana, para lhe ministrar o evangelho. Após muita oração e ensino, aquela curandeira tornou-se uma "nova criatura em Jesus Cristo". Experimentou a alegria e o descanso que acompanham a presença divina.

A glória da Sua presença foi extraordinária nesse domingo de há quatro anos e tem-se repetido noutras áreas do globo. Sentimo-la numa reunião de oração no Japão, numa assembleia distrital na Coreia e num culto de capela na Escola Bíblica de Taiwan. Temos sentido a presença divina em grandes e

pequenos templos das Filipinas, nas igrejas de Papua-Nova Guiné e nos cultos de graduação na Escola Bíblica da Austrália. Temo-nos alegrado com a presença de Deus nas reuniões da Nova Zelândia, bem como nos cânticos acompanhados a tambor e outros instrumentos de música, nas Caraíbas. Mais recentemente temos sentido a suave presença do Senhor nas reuniões do conselho missionário, convenções de santidade, cruzadas de avivamento e retiros de pastores na América do Sul.

Sim, os nossos cristãos de 83 áreas mundiais estão certos da promessa divina: "Eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação do século" (Mateus 28:20).

Você tem contribuído para que a Igreja do Nazareno participe na Grande Comissão. Os nossos dedicados missionários e obreiros nacionais têm respondido à chamada de ir, pregar, ensinar e fazer discípulos em todas as nações; e milhares têm experimentado a presença de Cristo. Mas devemos ter presente a existência de milhões de pessoas ainda não salvas. Também elas precisam de paz, alegria e amor. Estaremos nós a ser fiéis em orar, dar, ir e ensinar PARA QUE O MUNDO CONHEÇA A SUA PRESENÇA E A PLENITUDE DA SUA ALEGRIA? ☐



A curandeira foi curada.

*a sua presença...
plenitude de alegria*

—LELA O. JACKSON
Presidente Geral da SNMM.



A VONTADE DOS TRÊS PINHEIRINHOS

Numa tarde calma de verão a mãe pinheiro fez uma pergunta importante aos três filhos: "Já tendes idade suficiente para pensardes no futuro, dizei-me, que gostaríeis de ser quando os homens vos cortarem para vos transformarem?"

O mais velho, mas não menos terno, lembrando-se das criancinhas, respondeu: "Quero ser um berço".

O do meio, mais impetuoso e sonhador, olhando para o mar lá longe, respondeu: "Quero ser uma fragata de guerra".

O mais novo, com a voz trémula de emoção, respondeu: "Não quero ser arrancado! O meu maior desejo é permanecer aqui, erguido, apontando para Deus".

O outono chegou, belo e triste, tempo de despedida. Primeiro foi a vez do pinheirinho mais velho. Arrancado, colocaram-no num local frio e húmido. Um dia vieram os carpinteiros e cortaram-no, mas sem cuidado, nem mesmo lhe tiraram a casca. Para cúmulo, pregaram-lhe uns pregos ferrugentos e o pinheirinho que sonhara ser um berço, viu-se transformado numa manjedoura.

—Porque meu Deus, porque tal sorte?

Certa noite, um casal entrou naquele estábulo. Ali nasceu um Menino e foi colocado na manjedoura...

De repente um clarão iluminou o recinto. Pastores entraram e ajoelharam-se. Ouviu-se uma voz: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens". *O pinheirinho reconheceu então que tinha em si o Filho de Deus!* Passaram-se anos, os lenhadores voltaram à floresta.

Agora era a vez do segundo pinheirinho. Levado, foi trabalhado com certo cuidado. Mas em vez de belas tintas, puseram-lhe pez; em vez de velas colocaram dois remos; e em lugar de ser fundeado num porto, permaneceu num lago interior, um simples bote.

—Porque meu Deus, porque tal destino?

Mas algo de estranho se passou. Um dia o seu dono deixou-o para voltar mais tarde acompanhado por um outro Homem e, atrás deles, uma multidão. O Homem entrou no barco e começou a falar àquela gente. Pelas faces dos que O ouviam, o pinheirinho sentiu que Ele dizia palavras importantes. Dentro de si estava Alguém capaz de mudar vidas como um comandante muda a rota dum navio. *O pinheirinho reconheceu então que tinha em si o Filho de Deus!*

De novo os lenhadores subiram à floresta, foi a vez do pinheirinho mais novo. Dele pouco fizeram. Cortaram os ramos, dividiram o seu tronco em duas vigas; e aquele pinheirinho que só queria apontar para Deus viu-se transformado numa cruz horrenda.

A dor da injustiça sentida não lhe permitiu fazer a pergunta que lhe veio à mente: "Porquê meu Deus?"

Foi carregado por um Homem, mas o pinheirinho sentiu que não era só o seu peso natural. Era como se atraísse sobre este Homem o peso de algo que Ele não cometeria...

A perplexidade e a tristeza dera lugar a um sentimento de reverência e, ao ouvir "Tudo está consumado", *o pinheirinho reconheceu que sobre si tinha o Filho de Deus completando a Sua missão.*

O pinheirinho que queria apontar para Deus viu-se transformado no cicerone do caminho da salvação.

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

1 Lucas 14—17	9 João 18—21
2 Lucas 18—21	10 Actos 1—2
3 Lucas 22—24	11 Actos 3—5
4 João 1—3	12 Actos 6—9
5 João 4—6	13 Actos 10—12
6 João 7—10	14 Actos 13—14
7 João 11—13	15 Tiago 1—2
8 João 14—17	16 Tiago 3—5

17 Gálatas 1—3	24 I Coríntios 9—12
18 Gálatas 4—6	25 I Coríntios 13—16
19 Actos 15:1—18:11	26 II Coríntios 1—3
20 I Tessalonicenses 1—3	27 II Coríntios 4—6
21 II Tessalonicenses 1—3	28 II Coríntios 7—9
Actos 18:12—19:10	29 II Coríntios 10—13
22 I Coríntios 1—4	30 Actos 19:11—20:2
23 I Coríntios 5—8	Romanos 1—4

VERSÍCULO BÍBLICO:

"Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus, em Cristo Jesus, para convosco" (I Tessalonicenses 1:18).

- ORE:** 1. Que as nossas igrejas e seus líderes identifiquem, recrutem, treinem, estimulem e utilizem neste ano 6.000 novos professores da Escola Dominical. Que a escola mais modesta acrescente uma nova classe ao seu ministério regular.
2. Que cada Escola Dominical atribua a um obreiro local a responsabilidade dum trabalho satélite a ser

realizado semanalmente. Graças a este esforço, esperemos que novas pessoas sejam ganhas para Cristo e Sua Igreja.

3. Que Deus indique a cada um de nós o papel que nos confiou neste esforço internacional, e nos dê forças, ânimo e visão para um trabalho frutífero na esfera local.

PERGUNTAS

✓ Em Mateus 16:16-18, Jesus reconhece que é o Messias e o Filho de Deus. Será que também foi revelada a Pedro esta verdade pelo Espírito Santo? Haverá diferença entre este Espírito Santo e O que veio no Pentecostes?

✓ Por que não têm os pastores nazarenos tomado uma posição forte contra os homicídios (abortos) que se realizam diariamente?

✓ Jesus morreu depois de se ter ausentado d'Ele a presença de Deus (Mateus 27:46). Implicará isto que a morada de Deus em alguém confere divindade? Será a presença de Deus a mesma coisa que morada do Espírito Santo?



E RESPOSTAS

Quando Pedro confessou que Jesus era "o Cristo (Messias), o Filho do Deus vivo", o Mestre respondeu: "Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai que está nos céus" (Mateus 16:16-17). Ele declara que a fonte da revelação é o Pai, sem acrescentar qualquer explicação quanto à revelação de Pedro. Noutro lugar de Mateus, Jesus diz: Ninguém conhece o Filho, senão o Pai (11:27). Não vem explícito como o Pai, que conhece o Filho, O revelou a outras pessoas.

Sabemos pelo Evangelho de João que o Espírito Santo é o "Espírito de verdade que procede do Pai, ele testificará " de Cristo (João 15:26). Porém, não seria errado pensar no Espírito Santo como Agente do Pai para revelar a identidade do Filho.

Apenas existe um "Espírito Santo" e a Sua obra não começa ou acaba no Pentecostes. O Espírito de Deus tem sido sempre capaz de influenciar de forma directa as mentes e as vidas do Seu povo.

Estou certo que muitos deles o fazem. Não generalize um incidente local. E, antes de criticar, assegure-se bem do que está a ser feito pelo ministério da igreja local.

Há muitos males a combater e os pastores não podem polarizar-se inteiramente num só.

Se você pensa que o seu pastor não está a ser bastante forte, ore por ele e fale com ele. Talvez um pouco do seu zelo seja contagioso.

O aborto é um dos grandes males da nossa sociedade. São necessárias resistência firme e coragem profética para se lhe opor. Se há pastores desleixados quanto a este assunto, precisam de ser estimulados a agir. Muitos se têm pronunciado e agem contra este e outros males destruidores.

Para começar, não encontro apoio algum nas Sagradas Escrituras respeitante à declaração "Jesus morreu depois de se ter ausentado d'Ele a presença de Deus". O Evangelho de Lucas diz: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito"(Lucas 23:46). Outras versões declaram: "Quando Ele deu o último suspiro". É este o significado do verbo grego usado aqui—*exepneusen*, de *ekpneo*, que aparece duas vezes no Novo Testamento, ambas referindo-se à morte de Jesus. Ele morreu quando deixou de respirar. Que é isto que a Sagrada Escritura indica, torna-se evidente em Marcos 15:39: o centurião encarregado da crucificação "viu-O" entregar o espírito. Esse soldado romano não podia ter visto retirar-se de Jesus a presença de Deus.

Deus habita no homem através do Espírito Santo. No entanto, a morada do Espírito Santo não podia "conferir divindade" a Jesus. Este é a Palavra de Deus encarnada, que desde "o princípio" estava "com Deus" e "era Deus". Um homem cheio do Espírito não se torna divino pela habitação de Deus. Entretanto, Jesus foi o Deus-Homem desde o momento da Encarnação. Não pode ser conferida "divindade" a quem já é Deus. Na verdade, ela não pode ser conferida a qualquer pessoa. □

a senda da oração

O Lugar Secreto

"Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orarás a teu Pai que está em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te recompensará" (Mateus 6:6).

O Espírito Que Fortalece

"Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos" (Romanos 8:26-27).

A Provação

"Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou com instância para que não chovesse sobre a terra, e por três anos e seis meses não choveu. E orou de novo e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos" (Tiago 5:17-18).

A Submissão

"Adiantou-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai: Se é possível, passa de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero e, sim, como tu queres...

Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade...

Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras" (Mateus 26:39, 42, 44).

O Coração Santificado

"A ele clamei com a boca, com a língua o exaltei. Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido" (Salmo 66:17-18).

"Absolve-me das que me são ocultas. As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis

na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu!" (Salmo 19:12-14).

A Resposta Certa

"Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, mais o Pai celestial

quanto dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem? Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á" (Lucas 11:13, 9). □

FELICITAÇÕES

Estão de parabéns os seguintes líderes associados ao trabalho em terras de expressão portuguesa, aos quais foi agora conferido o título honorífico de

Doutor, por universidades nazarenas:



Dr. Louie Bustle,
director regional da América do Sul.



Dr. Thomas Schofield,
director regional da Euro-Ásia.



Dr. James Elton Wood,
reitor do Seminário e Instituto Bíblico do Brasil.

O ARAUTO DA SANTIDADE felicita os homenageados, com muito reconhecimento pelos seus méritos e serviços.

SÃO PAULO, BRASIL

Anuncia o Rev. Michael Estep, director do Programa Impacto às Cidades, a formação do comité que orientará o programa geral do Impacto à Cidade de São Paulo. Formam-no, além do Rev. Estep, os seguintes elementos: Revs. Louie Bustle, Stephen Heap, Lázaro Aguiar Valvassoura, Cyllas R. de Marin e Eduardo Gonzalez.

As nomeações foram feitas pelo Dr. John A. Knight, superintendente geral com jurisdição sobre a América do Sul.

São Paulo e Paris foram escolhidas como cidades de *Impacto* para 1989.

CABO VERDE—RETIRO PASTORAL

Pouco antes de 24 de Março ainda se ouvia perguntar: "Vamos ter retiro?" Telegrama de Abidjam confirmou a data, alterando ou cancelando planos locais. Nenhum obreiro quer perder o retiro. Com efeito, salvo o caso dos dois aposentados residentes no país, só se registou uma ausência na primeira noite.

O programa, cuidadosamente elaborado, permitiu tempo suficiente para mesas redondas, devoções, cultos, estudos, refeições, chás, muita conversa e bom descanso. Nenhum dístico mostrou o tema do

encontro e ninguém o mencionou até a última hora. Contudo, de modo evidente vinha sendo construído a cada passo. Findo o retiro, qualquer forma certa de resumir o seu conteúdo não estaria longe de

"Renovação".



As preleções e pregações do Rev. Seaman, director sub-regional da África Ocidental, tiveram como eixo o ministério pastoral, tendo ele considerado conosco as bênçãos que acompanham as exigências, pressões e privilégios do Ministro.

Foram cinco dias de formação em liderança e mordomia. As mais ricas matérias do "curso" foram a abertura, franqueza e simplicidade que todos reconhecemos na pessoa do Rev. Seaman, um dos melhores modelos de liderança que a Igreja do Nazareno tem conhecido em Cabo Verde.

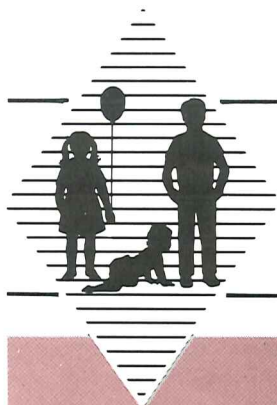
O Irmão Seaman colocou-se ao dispor de todos para conversas extra-programa, confirmando-se o seu poder catalisador pela forma como se permitiu cercar de corações cuja avidez era legível nas faces, nos gestos e nas palavras de cada um. Simples perguntas iniciaram longas conversas. Receou-se dirigir-lhe perguntas à hora das refeições porque, não raro, interrompia a sua para nos alimentar as mentes e os corações. Uns em inglês, outros em francês, todos nos dirigimos a ele como a um conhecido de muitos anos.

Uma das mais ricas sessões foi prolongada indefinidamente. Os líderes deixaram o grupo de pastores. Compartilhando experiências, alguém aproveitou a vez para dizer que antes de vir, o incentivo parecia-lhe vazio: simplesmente "assistir" a um retiro, como tantos outros; contudo, só por aqueles minutos de bênção e abertura valia o retiro.

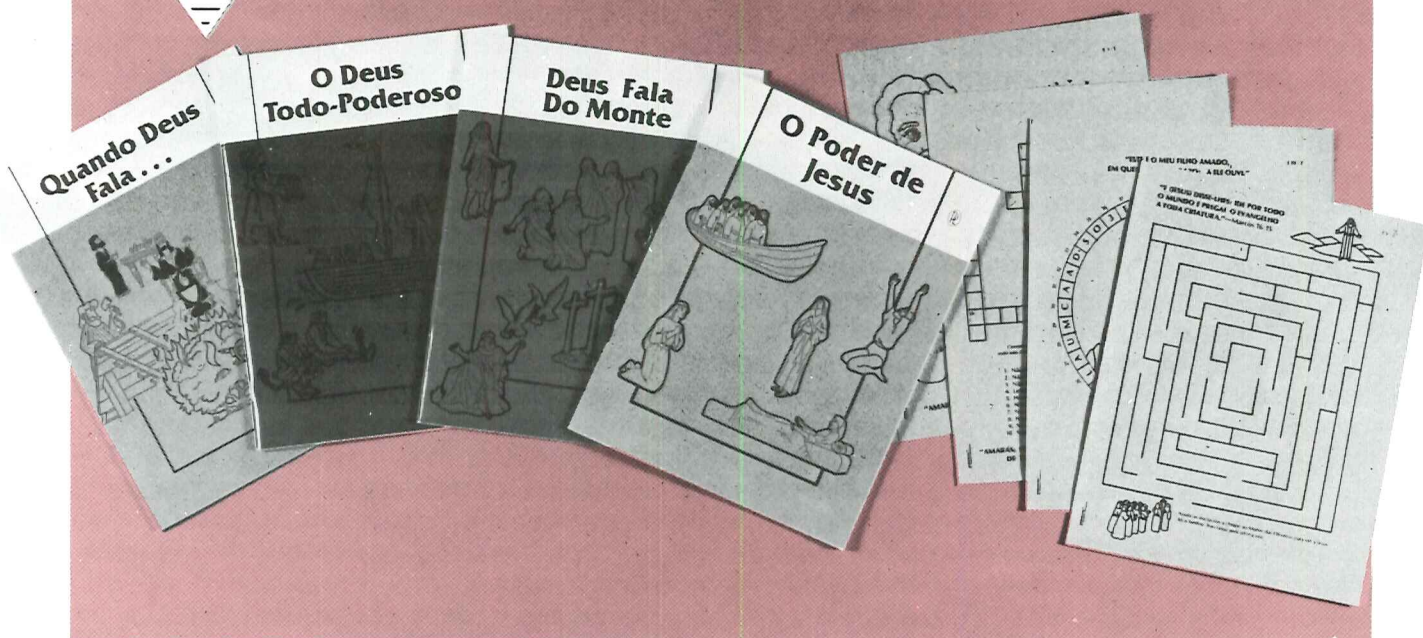
O Superintendente, que acabava de chegar de viagens pelo continente africano, apoiou o retiro com sua honrosa presença e participação. O Rev. Henck interpretou fielmente o orador. O Director da Missão, Rev. Stroud, com base em estatísticas actualizadas, falou sobre o crescimento da igreja. A mão do Rev. Stroud esteve à vista de todos na programação que incluía bom jantar na Ribeira de Vinha (ambiente que melhor se deu com o termo retiro). Interesses na área da acção social foram compartilhados sob orientação do coordenador, Rev. Sá Nogueira, que com breve relato das experiências do Centro de Formação em S. Filipe, a todos abençoou. Exíguo estudo de alguns pontos pertinentes à realidade da Igreja em Cabo Verde colocou-nos um pouco mais perto do nosso Manual. D. Glória dirigiu, com eficiência, o refeitório e o "salão de chá". A igreja do Mindelo abriu-nos o coração. Deus, o Senhor da Seara, cuidou de todos.

Vamos ter outros RETIROS? □

—EUGÉNIO ROSA DUARTE



MINISTÉRIOS PARA CRIANÇAS



ESCOLAS BÍBLICAS DE FÉRIAS

Série E — Amigos de Deus

Um manual completo incluindo propósitos, textos de lições, ideias, sugestões, gravuras para ensino e memorização; também música e outros recursos. Trabalhos manuais em 3 níveis, garantem maior eficiência e aproveitamento em grupos de diferentes idades. Tudo vem numa pasta de cartolina, para organizar e guardar os materiais. As cinco lições são adaptáveis a igreja infantil, evangelismo entre crianças, começo de novos trabalhos, escola dominical ou qualquer outro programa destinado a crianças.

Livro 1 — Quando Deus Fala...

Relatos de como Deus falou a Moisés, Noé, Daniel, Gideão e Jeremias; e como eles reagiram à voz de Deus.

PEBV-3700

Livro 2 — O Deus Todo-Poderoso

Grupo de cinco interessantes lições: "Jesus Acalma a Tempestade", "Os Cinco Pães e os Dois Peixes", "Em Nome de Jesus Cristo", "A Ressurreição de Dorcas" e "Fé em Deus Traz Vitória"; explicam o poder de Deus através de histórias do Novo Testamento. Na quinta lição sugere-se como apresentar o plano de salvação.

PEBV-3701

Livro 3 — Deus Fala do Monte

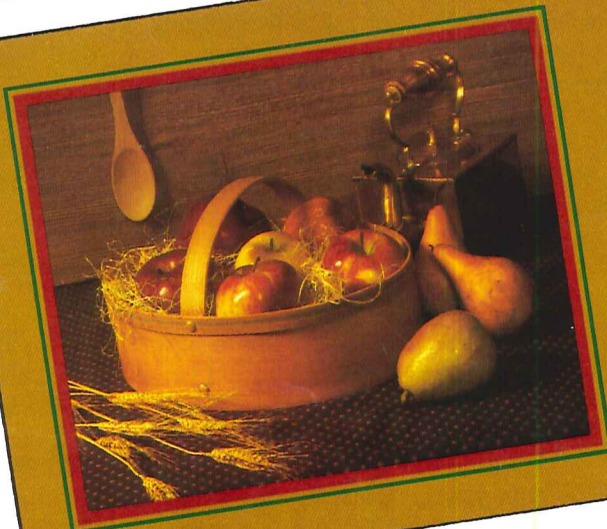
Conjunto de cinco lições, com ajudas visuais, (figuras, cenários, quadros para pintar) e vários coros. Para cada dia existem três folhas de trabalho em níveis diferentes de acordo com a idade dos alunos. Eis o tema de cada lição: "O Monte Sinai", "O Monte Carmelo", "O Monte da Transfiguração", "O Monte Calvário", "O Monte das Oliveiras".

PEBV-3702

Livro 4 — O Poder de Jesus

Cinco lições bíblicas e material didático para Escolas Bíblicas de Férias, adaptáveis a: igreja infantil, evangelismo entre crianças, começo de novos trabalhos, Escola Dominical ou qualquer outro programa destinado a crianças. Os títulos das lições são: "O Poder de Jesus Sobre a Natureza", "O Poder de Jesus Sobre o Mal", "O Poder de Jesus Sobre a Doença", "O Poder de Jesus Sobre a Morte", "O Poder de Jesus Sobre o Pecado".

PEBV-3703



OFERTA DE GRATIDÃO
para
EVANGELISMO
MUNDIAL

IGREJA DO NAZARENO